



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 12 – Nº 25 – Janeiro – Junho 2017
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR

Autoras:

ZIR, Anissara¹

COSTA, Gisele Maria Tonin da²

¹ Graduada em Educação Artística – Licenciatura Plena (UPF, 1987); Bacharel em Piano – Música – Habilitação Instrumento (UPF, 1997); Professora da Rede Pública Estadual de Ensino do RS, atuando no Colégio Estadual Antônio Scussel e Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Manoel da Nóbrega, ambas de Getúlio Vargas. anissarazir@gmail.com

² Orientadora. Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia, Professora de cursos graduação e pós-graduação da Faculdade IDEAU. gisele@centereletronica.com.br

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR

“A arte deve ser a base da Educação” (Platão)

RESUMO: A presente pesquisa objetivou investigar a importância da disciplina de Arte como ferramenta interdisciplinar para melhoria da qualidade no Ensino Médio Politécnico, identificando-a como parte do currículo, bem como reconhecer a sua real contribuição para um trabalho interdisciplinar, embasado nos aspectos legais. Constituiu-se em pesquisa de campo com aplicação de questionário realizado com educandos do Ensino Médio Politécnico, com análise documental e aprofundamento bibliográfico, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A arte pode manifestar-se de diferentes formas – artes visuais, música, dança e teatro – como é comprovada a sua importância com base na legislação. A pesquisa registra, sob o olhar dos educandos, que é possível sim, realizar um trabalho interdisciplinar envolvendo Arte, já que ela tem semelhanças com todas as disciplinas curriculares. Dos conteúdos aqui sugeridos, todas as disciplinas foram relacionadas com a Arte, mas não seguiram a mesma colocação. Isso também comprova que tudo depende das atividades a serem realizadas, mas que essa interdisciplinaridade se faz necessária para a melhora do ensino-aprendizagem, para que ele aconteça num todo e não de forma fragmentada.

Palavras-Chave: Arte. Interdisciplinaridade. Ensino Médio.

ABSTRACT: The present research aimed to investigate the importance of the discipline of Art as an interdisciplinary tool for quality improvement in Polytechnic High School, identifying it as part of the curriculum, as well as recognizing its real contribution to an interdisciplinary work, based on legal aspects. It consisted of field research with a questionnaire carried out with Polytechnic High School students, including documentary analysis and bibliographical deepening, predominating the qualitative aspects over the quantitative ones. Art can manifest itself in different ways - visual arts, music, dance and theater - as its importance is proven based on the legislation. The research shows, under the look of the students, that it is possible to carry out an interdisciplinary work involving Art, since it has similarities with all curricular subjects. Of the contents suggested here, all subjects were related to Art, but did not follow the same placement. This also proves that everything depends on the activities to be carried out, but this interdisciplinarity is necessary for the improvement of the teaching and learning, so it happens in a whole and not in a fragmented way.

Keywords: Art. Interdisciplinarity. High School.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arte é a linguagem da vida e está presente no dia a dia de todas as pessoas, mesmo daquelas que não se dão conta disso. É através dela que as emoções e a sensibilidade podem ser expressas.

Desde o início dos tempos, a arte é utilizada para representar a história por meio de formas, cores e linhas. Muitos acontecimentos e situações são reproduzidos através de criações artísticas, a exemplo dos homens das cavernas com suas artes rupestres.

Refletir sobre a passagem do tempo e sobre as transformações da história é fundamental para toda ação consciente, que tenha como objetivo o progresso e o conhecimento. O ideal é relacionar a arte com o tempo, pois ela pertence ao mundo da

comunicação. Também vale lembrar que muitas manifestações artísticas originaram-se de rituais para simbolizar sua existência e sua conexão com tudo o que estava a sua volta.

Com sua presença marcante na vida cotidiana, a arte pode ser trabalhada em qualquer temática. Daí a necessidade de utilizá-la no ambiente escolar como um dispositivo capaz de envolver os adolescentes. Ela valoriza a expressão do educando e o desenvolvimento da criatividade.

Como componente curricular nas instituições de ensino, a arte também pode ser utilizada como um meio para desenvolver o potencial criador e o talento artístico dos educandos. Possibilita, ainda, a reflexão, o conhecimento e o debate sobre questões que ampliam a visão de mundo, através da expressão do universo cultural.

O trabalho interdisciplinar com a arte é importante, pois muito há, ainda, para se aprender com o auxílio desse componente curricular, basta olhar em volta e ficar atento aos significados, às histórias, aos sons e às imagens espalhadas pelo mundo.

A criatividade é estimulada, ampliando o conhecimento nas diversas linguagens: artes visuais, música, dança e teatro. Algumas pessoas produzem arte, outras apreciam a arte. Mas é através dela que habilidades são desenvolvidas. Habilidades essas relacionadas à observação, atenção, memória, análise, síntese, orientação espacial, sentido de dimensão e pensamento lógico e criativo.

Essa pesquisa pretende comprovar a importância do trabalho desse componente curricular em sala de aula. Além de ampliar o conhecimento cultural, também é possível enriquecer as formas de expressões nas suas diferentes linguagens. Afinal, a arte existe de muitas formas e com diferentes conceitos, dependendo de seus costumes, valores e história.

2 ARTE: UMA DISCIPLINA QUE FAZ PARTE DO CURRÍCULO

O contato com a arte nem sempre é possível para algumas pessoas. O porquê dessa situação não cabe aqui ser explanado, pois o foco do debate é outro. É destacar a importância da arte como parte integrante do currículo escolar.

Muitas vezes, é na Escola que o educando tem contato com esse universo. Como uma área do conhecimento, esse componente curricular também tem conteúdos próprios. Essa ideia é reforçada por Silva, Schultz e Machado, no artigo “A Arte-Educação no cotidiano escolar”, quando elas destacam que a Arte “não é mais um conteúdo escolar para preencher tempo, mas sim contextualizar e articular com as demais áreas do conhecimento” (s/d, p.36).

Por muitos anos, a prática artística nas escolas foi dominada por desenhos alusivos a datas comemorativas e festas escolares. Mas estudos estão comprovando que a arte não é apenas um ornamento e sim uma parte do patrimônio cultural. Sendo assim, merece a mesma atenção que outras disciplinas no currículo escolar. Através dessa valorização, os educandos são estimulados a criar, improvisar, compor, interpretar, discutir, pensar e avaliar trabalhos de arte. E tudo isso contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento e para as experiências humanas (CARVALHO, 2007).

A arte-educação estimula o desenvolvimento da criatividade em qualquer situação, incentivando a liberdade de expressão e de indagação. A criatividade é uma qualidade que precisa ser desenvolvida e estimulada desde cedo, tamanha sua importância na vida pessoal e profissional, devido às inúmeras buscas de soluções para problemas, que exigem do homem ser mais criativo. Inserida na educação, a arte é uma forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação não se separe do intelecto.

O ensino da arte na escola não visa formar artistas – mesmo que ela possa gerar e incentivar o surgimento de novos talentos artísticos –, nem oferecer acesso a um conteúdo mais distante de sua realidade, mas sim, desenvolver a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas. Dessa forma, competências e habilidades em diversas expressões serão desenvolvidas, formando indivíduos mais críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. Bozzano, Frenda e Gusmão reforçam essa ideia, quando afirmam, no Manual Geral da obra Arte em Interação, que “uma sociedade mais próxima da arte forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos” (2013, p. 9).

2.1 Reconhecendo sua importância e contribuição para um trabalho interdisciplinar

Entendida como uma área do conhecimento humano, a Arte tem conteúdos próprios e integra o processo de construção do conhecimento. Silva, Schultz e Machado afirmam que “a interdisciplinaridade pode ser trabalhada com facilidade na arte” (s/d, p. 40) e, através dela, as diversas áreas do conhecimento, como História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, entre outras, não ficando apenas numa grade curricular, mas sendo compreendida como um processo de construção do conhecimento.

E essa articulação entre as disciplinas é que possibilita a interdisciplinaridade, facilitando a compreensão do conhecimento do educando de forma global e não fragmentada.

Cristiano também afirma que “o ensino-aprendizagem em Arte vislumbra mais do que conteúdos fragmentados” (2010, p. 15). Complementa que prevê “uma vivência integradora entre sujeito e sociedade”, auxiliando na compreensão e modificação da realidade, desenvolvendo a autonomia intelectual através de competências.

A ideia de interdisciplinaridade é reforçada por Carvalho: “Embora a arte seja produto da expressão e imaginação humana, professores e pesquisadores argumentavam que ela não se separa da economia, da política e da cultura.” (2007 p. 28)

Segundo Cristiano, “A Arte é uma disciplina altamente complexa e amplamente integradora para limitar-se a abordagens fechadas”; “[...] é importante que o arte/educador mantenha uma postura interdisciplinar no ato de ensinar, mesmo [...] com a realidade do currículo fragmentado”. Ele afirma ainda, que, “se o professor não assumir a interdisciplinaridade [...] não conseguirá validá-lo [...], deixando uma lacuna entre a teoria e a prática, entre o contextualizar e o fazer” (2010, p. 29). Fazendo referência para que o professor de Arte não faça interdisciplinaridade usando suas habilidades em festividades, na ilustração de textos de outras disciplinas ou ensinando formas matemáticas, reforça que esse componente curricular tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e isso deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os demais. E reafirma: “o ensino da arte apresenta-se como um forte aliado para auxiliar na leitura, interpretação e reflexão destes novos meios, já que eles são criados a partir de uma ideologia e refletem a cultura específica de cada povo” (p. 50).

2.2 Aspectos Legais

Silva, Schultz e Machado (s/d) lembram que a arte tem uma extensa trajetória no que diz respeito à educação, tendo sido amparada em lei na década de 1970. Com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, ela passou a ser uma disciplina obrigatória nas instituições de ensino de 1º e 2º graus, com o nome de Educação Artística. Mas foi com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que o ensino da Arte passou de uma atividade educativa para um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica.

Carvalho lembra que, na década de 1980, “as metodologias que orientaram o ensino de arte começaram a considerá-la não apenas como expressão, mas também como cultura” (2007, p. 27). E, também, que o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou, no

ano de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para normatizar os diferentes componentes curriculares.

Siebert e Fischer reforçam essa questão, quando lembram que foi com a nova LDB que a concepção do ensino das Artes foi totalmente reformulada. A sua nomenclatura passou de Educação Artística para Artes. Com a Lei 9.394/96, a Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica, conforme o seu artigo 26, §2º, visando promover o desenvolvimento cultural dos educandos. A partir da leitura do PCN-Arte, que norteia o Ensino da Arte no Brasil, as autoras consideram que as orientações desse documento oficial, apesar de diferentes nomenclaturas, “partem do mesmo princípio que as propostas de Barbosa que abarca a leitura de imagem, a contextualização e o fazer artístico” (p. 10848). Ainda, numa avaliação das autoras, a disciplina de Arte passa por uma reestruturação somente a partir da nova LDB e acreditam que a proposta metodológica mais forte para o seu ensino é a Proposta Triangular, criada por Ana Mae Barbosa.

Segundo Cristiano, a Lei 9.394/96 teve seu inciso alterado em 13 de julho de 2010, pela Lei 12.387, acrescentando “expressões regionais” na antiga redação, referindo-se ao ensino da Arte. “Em consequência da implementação desta Lei, o Ministério da Educação e Desporto (MEC), reformulou os Parâmetros Curriculares Nacionais” (2010, p. 18). E, em 1998, a Arte é incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados a cultura artística e não mais como apenas uma atividade. Isso comprova a importância da arte na continuidade da formação dos educandos do Ensino Médio, a etapa final da escolaridade básica. O foco na produção artística e na apreciação estética deles possibilita o trabalho nas linguagens artísticas, aqui definidas como artes visuais, música, dança e teatro.

3 ARTE: DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO

Silva, Schultz e Machado afirmam que é com a arte que “a criança inicia sua produção textual, através do desenho, da música, do teatro, expressando-se de diversas formas” (s/d, p. 36). E também, que é “desde cedo que a criança começa a se comunicar e a representar seu mundo através de diversas linguagens” [...] E, ainda: “A criança que conhece a arte tem possibilidade de fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu cotidiano.” (s/d, p. 38)

A Proposta Triangular, citada no item anterior, sustenta-se em três pilares: o fazer, a leitura (apreciar) e a contextualização – não necessariamente nessa ordem ou separadamente,

como ações integradoras dos componentes curriculares. “A partir da leitura, associada à contextualização e ao fazer artístico, se dá a percepção dos princípios básicos da linguagem visual” (BOZZANO, FRENDA e GUSMÃO, 2013, p. 16).

De início, a Proposta Triangular focava mais no ensino das artes visuais, estendendo-se mais tarde para outras linguagens artísticas, como o teatro, a dança e a música. Carvalho já foi citada anteriormente nessa pesquisa, mas cabe aqui, ressaltar, mais uma vez, que, segundo ela, “o ensino da arte na escola objetiva formar não artistas, mas conhecedores e apreciadores da obra de arte” e complementa afirmando que é “necessário possibilitar aos estudantes o acesso às diferentes formas artísticas” (2007, p. 41). Cristiano também reforça que “o ser humano encontra uma forma de comunicação e expressão nos mais diferentes meios e recursos” (2010, p. 13) em quaisquer que sejam as suas manifestações artísticas.

Bozzano, Frenda e Gusmão lembram que os PCN “incluem as artes cênicas, a música e as artes visuais, evidenciando o entendimento de Arte em sua amplitude” (p. 8 do Manual Geral). Para os autores, essas manifestações “revelam o conjunto de valores e o modo de vida da humanidade ao longo dos tempos nas mais variadas comunidades”. E afirmam que “conhecê-las permite que os estudantes interajam de maneira reflexiva e crítica com o mundo em que vivem hoje”. (2013, p. 8)

“As Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são formas de conhecimento que articulam saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da razão, da emoção” (BNCC, 2016, p. 516).

“Estimular os alunos a pensar sobre arte, ampliando o conhecimento sobre as linguagens da arte, incentivando o diálogo com a arte e a cultura”, são alguns dos benefícios desse componente curricular na visão de Utuari, Libâneo, Sardo e Ferrari (2013, p.10). Eles frisam também, a importância dos jovens explorarem as potencialidades expressivas das artes, nas suas diferentes produções. Ainda, segundo os autores, “as linguagens da música, do teatro, da dança e visuais são apresentadas de maneira integrada, explorando um conceito em Arte” (p. 11). A proposta deles é a de trabalhar com as linguagens de forma interdisciplinar, estimulando diálogos e conexões entre as diversas linguagens da arte, descritas a seguir pela visão de Utuari, Libâneo, Sardo e Ferrari (2013).

Artes visuais – Muitos elementos podem ser explorados nessa linguagem, como cor, linha, forma, ponto e espaço, bi e tridimensionais, textura, tonalidade, luz e sombra, valor cromático, equilíbrio, ritmo, proporção e movimento, processo de criação.

Música – “Essa área expressiva da cultura brasileira é assegurada na escola pela Lei nº 11.769/2008, que trata da exigência do ensino de música em todos os níveis da Educação Básica”. Conhecer elementos dessa linguagem, através dos sons, instrumentos e gêneros musicais “são fundamentais para o desenvolvimento pleno da cultura dos jovens”. A música também é uma das formas de expressão mais antigas e está presente no núcleo de todas as culturas. “Conhecer músicas diferentes é uma forma de entender como pensa o outro” e também de “compreender o contexto cultural de um povo em determinada época”, nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos. “Aprender a ouvir diferentes músicas é, portanto, parte de uma educação musical escolar” (p. 13).

Dança – Uma aula com base nos três pilares de aprendizagem – apreciar, contextualizar e fazer – “pode possibilitar aos alunos conhecer danças das mais diferentes culturas”. Considerada por diversos autores como a expressão artística mais antiga do ser humano, ela era utilizada como sinal de exuberância física, como formas de comunicação e de ritual. “A dança proporciona o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao corpo” e também “de suas habilidades motoras, expressivas e criativas”. O ensino de dança nas escolas permite “o desenvolvimento de habilidades como a ampliação das possibilidades expressivas com o corpo, da improvisação, da relação entre movimento e ritmo, do conhecimento das partes do corpo e suas articulações, entre outras” (p. 12).

Teatro – Também pode ser tratado como linguagem cênica, onde a aprendizagem envolve movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação através do processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro e da dança. Os autores afirmam que a linguagem teatral “não pode ser vista isoladamente, devendo ser inserida [...] em outras áreas do conhecimento”, para que seu ensino seja “de forma global e constitutivo de uma cidadania cultural” (p. 11).

4 PESQUISA COM EDUCANDOS: CONCEPÇÃO DE ARTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

4.1 Metodologia

Pesquisa de campo, com análise documental e aprofundamento bibliográfico, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A pesquisa de campo foi

constituída de questionário realizado com educandos do Ensino Médio Politécnico. A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa em livros, artigos, periódicos e sites da internet. A análise documental constituiu-se de um diagnóstico dos dados coletados no questionário. Participaram da pesquisa educandos do 1º e 2º anos do Ensino Médio Politécnico de uma escola pública de um município localizado no Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha das diferentes turmas possibilitou uma análise mais ampla de acordo com a realidade social em que vivem e também uma coleta de dados mais rica. O aprofundamento teórico foi através de análise e um olhar que contemplem o tema. Os dados do questionário foram interpretados, analisados e aprofundados teoricamente pela própria pesquisadora.

4.2 A Arte em debate

Para auxiliar na elaboração deste artigo, a autora realizou pesquisa com oitenta e três (83) educandos do 1º e do 2º anos do Ensino Médio Politécnico de uma escola pública, de 14 a 18 anos, sendo três (03) de 14 anos, vinte e sete (27) de 15 anos, quarenta e dois (42) de 16 anos, seis (06) de 17 anos e quatro (04) de 18 anos. Apenas um deles não informou sua idade.

Com relação à pergunta objetiva “Você gosta de Arte?”, a grande maioria respondeu que sim, representando 90,36% dos entrevistados, 7,23% responderam que não, um não respondeu e outro criou a opção mais ou menos.

A arte tem uma diversidade enorme. Enquanto algumas pessoas não têm ou não demonstram nenhuma habilidade, outras se identificam com uma ou mais formas de arte. E na escola não é diferente. Existem várias formas diferentes de trabalhar esse componente curricular. O resultado da presente questão está relatada no Gráfico 1.

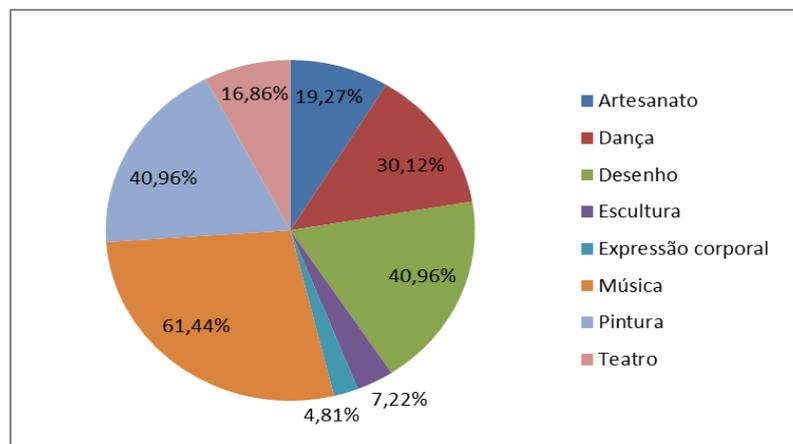


Gráfico 1 – Com qual ou quais atividades de Arte você se identifica?

Embora a maioria das pessoas relacione aula de Arte com desenho, a pesquisa com os educandos apontou a música como a atividade que mais se identificam, tendo sido citada por 61,44% dos entrevistados. Um lembrou do grafite. Nessa pergunta, a resposta era objetiva, podendo ser de múltipla escolha.

Quando questionados sobre “O que é Arte para você?”, a grande maioria dos entrevistados destacou ser uma forma criativa de poder expressar sentimentos, pensamentos e ideias, liberando a imaginação. De acordo com o questionário 74, “uma nova maneira de ver o mundo”, e com o questionário 81, “qualquer forma de expressão”.

Essa ideia é reforçada por outros que afirmam ser “tudo o que nos cerca”, como disse o questionário 15; e que encontramos arte “em tudo que olha, desde um pedreiro construindo uma casa até um campo de flores”, exemplificou o questionário 53. O questionário 72 também respondeu que “Arte faz parte da vida, tem arte em tudo que vemos”.

Alguns dos entrevistados destacaram o lado cultural. “Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias”, respondeu o questionário 75, reforçado também pelo questionário 43, quando escreveu que arte para ele é cultura e está presente no dia a dia. O questionário 05 respondeu que “além de ser uma matéria escolar que estimula a busca por mais conhecimento, arte abrange também a diversidade de expressão”. E nessa linha de pensamento, o questionário 79 disse que “o saber é essência da maioria das coisas”.

Embora o questionário 57 tenha respondido que arte é observar e para o questionário 60, “uma nova maneira de ver o mundo”, o questionário 83 acredita que arte não seja nada, apenas “perca de tempo”.

Questionados se acham que a disciplina de Arte é importante no Ensino Médio Politécnico, 80,72% dos entrevistados responderam que sim e 22,89%, que não. O que chamou a atenção foi que três responderam tanto sim, como não. Esses acham que Arte é importante dependendo da faculdade que vão cursar, “pois algumas coisas envolvem arte, outras não”, justificaram.

Os educandos que não acham importante alegam que arte não tenha uma grande função em sua faculdade. E outros acreditam que o Ensino Fundamental trabalha bastante essa disciplina e que outras matérias do Ensino Médio são mais importantes, como Matemática e Português.

A grande maioria que acredita ser importante também no Ensino Médio, avalia como uma forma de conhecer a história, porque arte é cultura e, segundo o questionário 05, “ajuda a ter uma maior expressividade, estimulando nossa criatividade também para as outras disciplinas”. Para o questionário 79, “Artes é fundamental para todos, em qualquer período da vida, porque a arte é essência da maioria das coisas, portanto se faz necessária na escola”.

Outras justificativas que também chamaram a atenção e foram citadas por mais de um dos entrevistados: estimula e desenvolve a criatividade e a imaginação; trabalha a mente e o raciocínio; desenvolve pontos de vista em relação a diferentes assuntos; possibilita o conhecimento artístico aprimorado; ver o mundo com outros olhos; e tudo envolve arte durante a vida inteira.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi lembrado pelo questionário 48: “No ENEM há conteúdos de Arte e acho interessante, pois gosto de saber mais sobre nosso passado”. Os questionários 59, 63, 66 e 75 endossam essa ideia, respectivamente: “é uma disciplina tão importante quanto as demais”, “assim como as outras matérias, também é importante”, “a gente usa Arte em outras matérias” e “é uma matéria como qualquer outra”.

Quando questionados se Arte se relaciona com outras disciplinas curriculares, 79,52% dos entrevistados responderam que sim e 20,48%, que não. Apenas um acredita que Arte esteja relacionada com todas as disciplinas do Ensino Médio Politécnico.

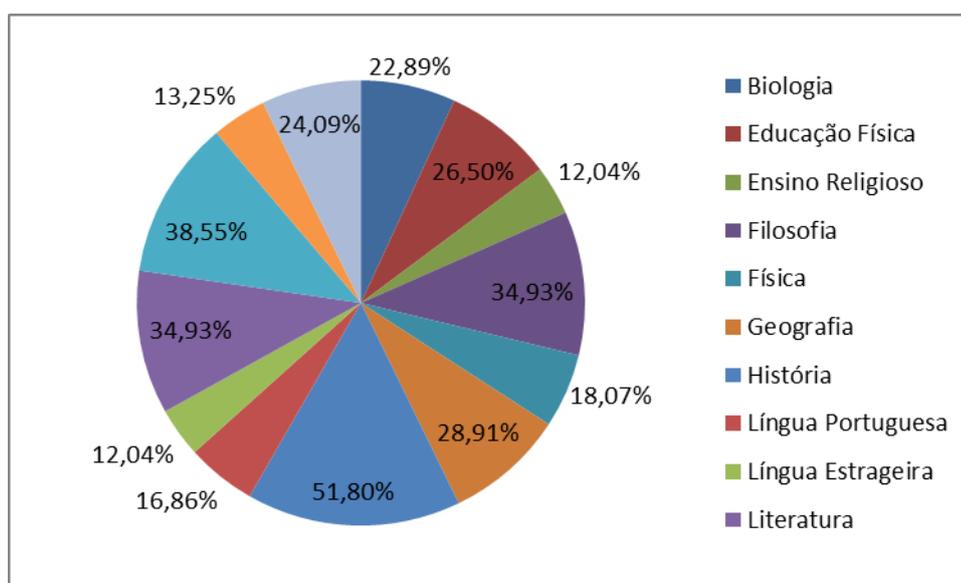


Gráfico 2 – Com qual ou quais disciplinas você relaciona Arte?

Dos entrevistados que não relacionam Arte com outros componentes curriculares, três marcaram algumas disciplinas na questão seguinte e três relacionaram Arte com outras disciplinas, a partir de conteúdos pré-definidos, como serão citados na sequência da pesquisa.

Está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “O ensino e a aprendizagem dos conhecimentos artísticos na escola favorecem o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue” (2016, p. 112). Também destaca que “as noções de estética e poética não ficam reduzidas a produção artística, legitimada pelas instituições culturais dos centros urbanos e pelo que se veicula na mídia. Na Arte, tampouco [...]”. E ressalta que os conhecimentos nas Artes, combinados com outros campos de saber, “vão exigir abordagens [...], nas práticas de conhecer, saber, perceber, fruir, apreciar, imaginar, expressar, criar, refletir, criticar e relacionar nas artes e na cultura” (p. 523).

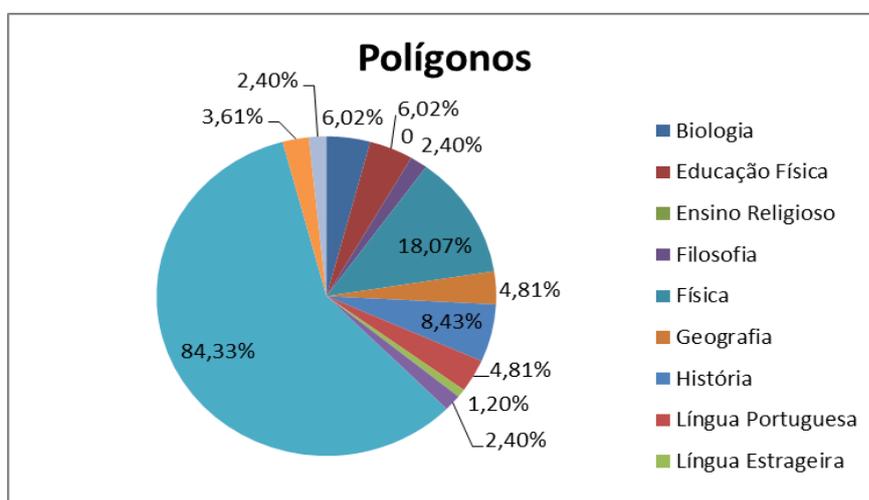


Gráfico 3 – No conteúdo de polígonos, com qual ou quais disciplinas você identifica Arte?

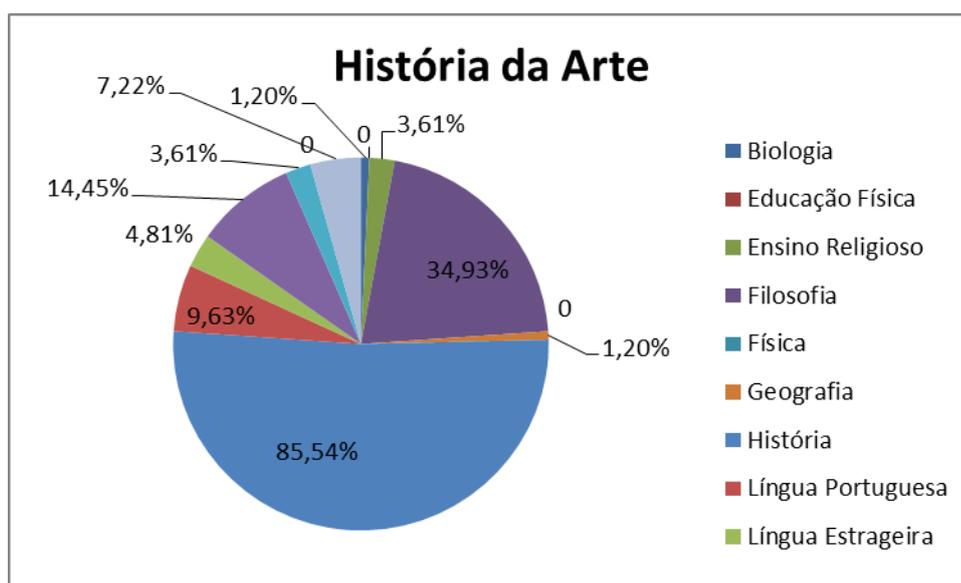


Gráfico 4 – Em História da Arte, com qual ou quais disciplinas você identifica Arte?

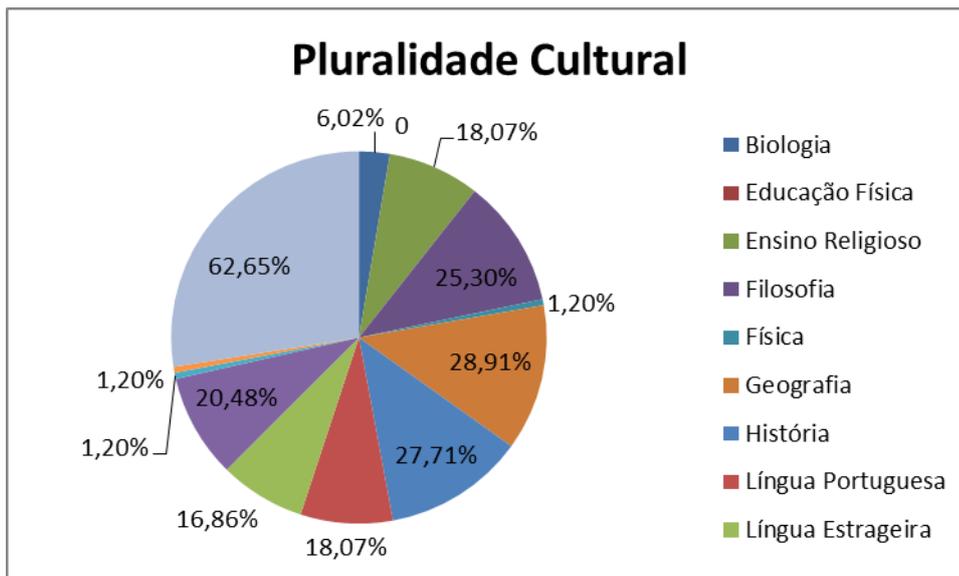


Gráfico 5 – Em pluralidade cultural, com qual ou quais disciplinas você identifica Arte?

O trabalho com as diferentes culturas, com a miscigenação dos povos, é imprescindível para o conhecimento. E a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016) reforça essa importância, quando lembra a Lei 11.645/2008, que alterou o artigo 26-A, da LDB, estabelecendo “a obrigatoriedade de os currículos abordarem a história e a cultura afro-brasileira, bem como a dos povos indígenas” (p. 49).

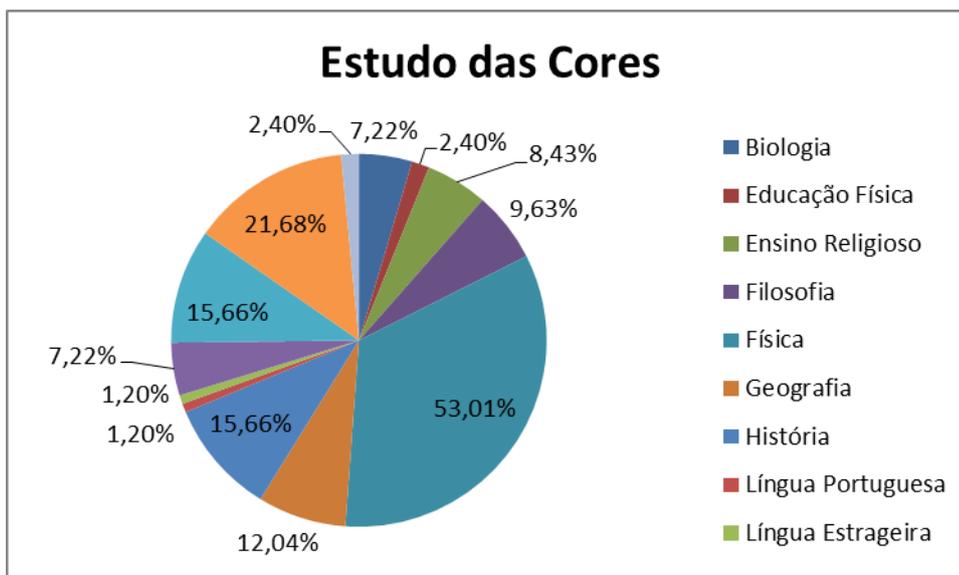


Gráfico 6 – No estudo das cores, com qual ou quais disciplinas você identifica Arte?

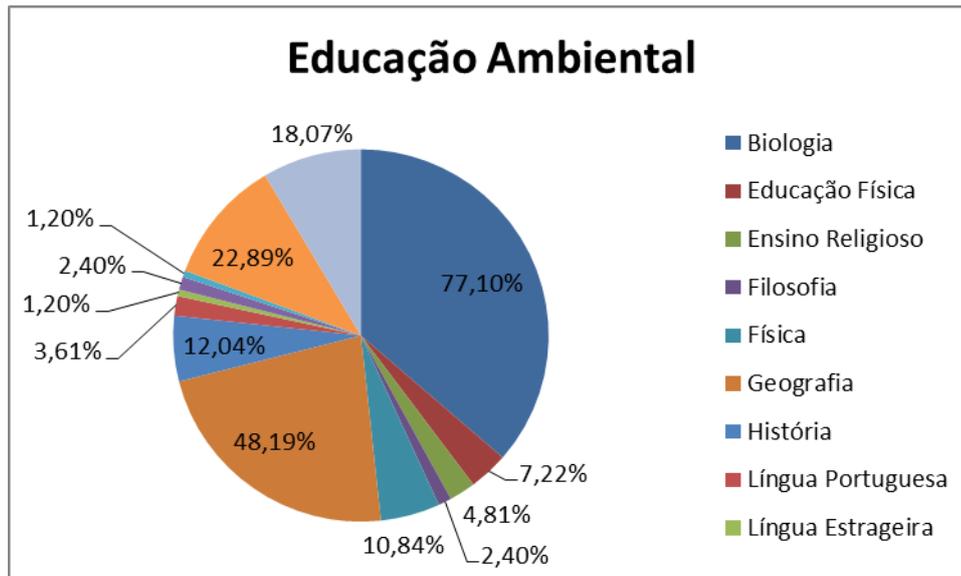


Gráfico 7 – Em Educação Ambiental, com qual ou quais disciplinas você identifica Arte?

Em cada um dos conteúdos apresentados, uma disciplina diferente foi mais lembrada pelos entrevistados: Polígonos – Matemática (84,33%), História da Arte – História (85,54%), Pluralidade cultural – Sociologia (62,65%), Estudo das cores – Física (53,01%) e Educação Ambiental – Biologia (77,10%). Dos cinco conteúdos propostos na pesquisa, em dois deles – Estudo das cores e Educação Ambiental – todas as disciplinas foram citadas como relacionadas com Arte.

A Arte desenvolve muitas habilidades e competências. Algumas delas foram citadas na pesquisa, todas verdadeiras, incentivando os educandos a pensar e refletir sobre os itens abordados. Dos entrevistados, 72,28% identificaram a veracidade das cinco frases. Dos demais que marcaram uma das outras quatro opções, um não respondeu e outro criou uma nova opção de resposta.

As frases para análise dos educandos eram: I – As práticas artísticas são parte da cultura e da construção simbólica da humanidade, participam de um conjunto maior de conhecimentos e são tão importantes quanto outros campos do saber; II – Ler, em artes visuais, envolve a leitura de imagens, a partir de elementos específicos da linguagem visual, que também é forma de leitura do mundo; III – Criar ou recriar produções artísticas com base em experiências individuais ou coletivas do fazer das artes visuais; IV – Observar e reconhecer o patrimônio cultural de seu entorno, bem como de outras etnias e culturas ; e V – Escrever e falar sobre artes visuais, demonstrando conhecimento e manejo das mais diversas formas de articulação entre os elementos visuais e princípios compositivos.

5 ANÁLISE E POSSIBILIDADES DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO ARTE

O Brasil é um país rico em sua miscigenação cultural e, por isso, é fundamental oportunizar o seu estudo, através do ler, escrever e resolver problemas. Essa diversidade cultural, e marcante ao longo de sua história, é apresentada na educação como disciplina curricular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a Arte como área de conhecimento, a exemplo de todas as áreas do currículo escolar. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, de 1996, dispõe sobre a Educação Básica, apresentando o ensino da Arte como componente curricular obrigatório, nos seus diversos níveis, promovendo o desenvolvimento cultural dos educandos. Já no Referencial Curricular Lições do Rio Grande, o ensino da Arte é tratado como componente curricular, integrando a Área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias. “O ensino de Arte, portanto, é composto por linguagens distintas que colaboram para a formação integral dos educandos” (2009, p. 53).

Ainda sobre o ensino da Arte, Bozzano, Frenda e Gusmão (2013) reforçam que essa disciplina evidencia “transformações no entendimento de sua importância para a formação de indivíduos críticos e reflexivos”. Segundo os autores, no Manual Geral da obra, Arte é mais do que uma disciplina, pois ela

compreende um campo do conhecimento em toda sua abrangência. Experiências construídas tanto pela história da arte quanto pela abertura para o mundo, por meio da ativação dos sentidos, possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo e transformador (p. 6).

O ensino de Arte nas escolas não tem a intenção primeira de formar artistas, nem de somente oferecer acesso a um conteúdo mais distante de sua realidade, mas sim de desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas. Desenvolvendo as competências e habilidades em diversas expressões, torna-se possível entrelaçá-las e contextualizá-las, de forma a possibilitar a formação de indivíduos críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. Uma sociedade mais próxima da arte forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz às suas necessidades (p. 9).

O contato com a arte incentiva a reflexão que transforma a ação de forma mais significativa. Esse contato pode ser através da experiência prática, do fazer artístico onde a ação possibilita o sentir, o experimentar e o descobrir, à leitura que permite que as pessoas relacionem-se com a arte de forma mais profunda.

A Arte possibilita o trabalho com um conjunto de Temas Estruturantes envolvendo competências e habilidades, conteúdos e possibilidades de operacionalização de acordo com cada nível de ensino. Com a interdisciplinaridade é possível realizar abordagens integradas de ensino com outras áreas de conhecimento, pois a Arte é uma das formas de o ser humano se relacionar com o mundo, com os outros e com os objetos e práticas que o circundam. Dessa forma e com base no Referencial Curricular Lições do Rio Grande, a Arte é “facilmente transformada em parceira para a aquisição de conhecimentos em outras áreas” (2009, p. 54).

De acordo com os PCNs, a interdisciplinaridade é a possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, resultando numa prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio Politécnico.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, podendo ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (2000, p. 75).

Dessa forma, é possível constatar que algumas disciplinas se identificam e se aproximam, enquanto outras se diferenciam e se distanciam. Isso pode acontecer devido aos métodos e procedimentos envolvidos ou pela habilidade daquele que a investiga, conhece, ensina ou aprende.

Através da interdisciplinaridade, os educandos poderão aprender a olhar o mesmo objeto sob diferentes perspectivas. Os PCNs enfatizam que “a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção” (2000, p. 76).

A compreensão crítica da arte, em suas diversas linguagens e formas de manifestação, é o que norteia o trabalho do ensino da Arte, visando um amplo conhecimento que considere as diferenças culturais, bem como as vivências do cotidiano; o aperfeiçoamento de saberes sobre o fazer e o pensar artístico e estético; e ainda o conhecimento sobre diversos parâmetros de produção artística dos diferentes tempos históricos e suas origens.

Com esse embasamento, é fácil afirmar que a Arte também é um campo de saber, onde a ação sugere a construção, a elaboração pessoal, a cognição, o fazer e a experimentação, oportunizando o acesso ao entendimento de parte do patrimônio cultural da humanidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é muito complexa e para aprender sobre ela é preciso analisar, apreciar, estudar, fazer, sentir e produzir, dando liberdade à emoção e a razão. Não é fácil refletir sobre o fazer artístico, por isso, é necessário iniciar esse trabalho ainda na Educação Infantil, sendo imprescindível que ele tenha continuidade até o final do Ensino Médio. É através desse componente curricular que muitos jovens poderão experimentar suas diferentes linguagens: artes visuais, música, dança e teatro.

Através da Arte é possível pensar em dois níveis de interdisciplinaridade: entre as linguagens artísticas e entre essas linguagens e outros componentes curriculares, favorecendo a produção coletiva, e também individual, de conhecimento da cultura. Cultura essa que é muito ampla, abrangendo os diferentes povos, etnias, usos e costumes, de hoje e de outros tempos, todos inseridos na história da arte, na história da humanidade.

A escola que trabalha Arte no seu currículo oportuniza um campo diferenciado de conhecimento, instigando a imaginação do educando. Nessa linha de trabalho é promovido o gosto estético, que, por sua vez, promove o aprender, transformando-o num leitor crítico, sensível e inteligente nas diversas formas de manifestação cultural. Aliada à oportunidade de produzir arte, possibilita ainda o refletir sobre ela, também expressando ideias próprias, pensamentos, ideologias, crenças, estilos, formas e sonhos, desenvolvendo suas potencialidades, habilidades e competências, contribuindo assim para o desenvolvimento da comunicação e expressão nas diversas áreas do conhecimento.

Na arte, não existe só o bonito e nem é uma questão de certo ou errado. Essa forma de expressão também possibilita expressar emoções como a raiva, o medo, a revolta, a tristeza. A Arte é importante para desenvolver a capacidade cognitiva, investigativa e expressiva dos educandos, contribuindo para que eles se tornem sujeitos de sua própria história.

O objetivo da escola não é fazer do educando um artista, mas abrir caminho para que ele descubra a si próprio e reconheça a importância da arte em sua vida, pois ela é uma forma de conhecimento, ampliando, assim, seu repertório acadêmico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **A Arte em interação**. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2013.

BRASIL. **Lei 9394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 de dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: Artes. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> acesso em 23 de agosto de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar, 2ª Versão Revista Abril de 2016.

CARVALHO, Elisa Muniz Barretto de. **A Proposta Triangular para o Ensino de Arte**: concepções e práticas de estudantes-professores/as. Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba (MG), 2007. Disponível em: www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000103753.pdf acesso em 28 de agosto de 2016.

CRISTIANO, Cristina Américo. **Ensino da Arte e Interdisciplinaridade**: olhares e reflexões a partir da narrativa de professores e alunos do Ensino Médio da E.E.B Professora Maria Garcia Pessi. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Criciúma, 2010. Disponível em: www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004B/00004B9D.pdf acesso em 28 de agosto de 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do RS**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Arte e Educação Física. Vol. II. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene; MACHADO, Ivonete Helena. **A Arte-Educação no cotidiano escolar**. FAMEG. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf acesso em 28 de agosto de 2016.

UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. **Por Toda Parte, Componente Curricular Arte – Ensino Médio**. Manual do Professor e Diálogo com o Professor. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2013.